

Moção dos Pesquisadores Indígenas na Saúde Coletiva: Representatividade, Protagonismo e Acolhimento

19 de setembro de 2026

À Diretoria da Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO,

Nós, vozes indígenas na saúde coletiva (VISC) pesquisadoras e pesquisadores indígenas acolhendo também os(as) parentes(as) indígenas imigrantes, bem como pessoas indígenas com deficiência (PICD), pertencentes a diferentes povos, territórios e instituições acadêmicas, reafirmamos a importância histórica e política da nossa presença, participação e protagonismo nos espaços acadêmicos, científicos e de construção de políticas públicas na Saúde Coletiva.

A presença nesses espaços evidencia a importância de pesquisadores indígenas na tessitura do diálogo intercultural: aquele que une os saberes tradicionais guardados em nossos territórios ao rigor do conhecimento científico. Com isso, não apenas enriquecemos o campo da Saúde Coletiva, como também exigimos e construímos uma ciência plural, antirracista e anticapacitista.

Reafirmamos, em alto e bom som, que somos os protagonistas de nossas próprias histórias e ciências. A continuidade e o fortalecimento de iniciativas estruturantes como o Coletivo Vozes Indígenas dependem de garantias reais: espaço, incentivos, oportunidades e condições dignas para a nossa atuação efetiva. Queremos ampliar o acervo acadêmico a partir das nossas perspectivas, rompendo definitivamente com a lógica colonial em que éramos/somos vistos apenas como objeto de estudo. Buscamos implementar os saberes indígenas nas universidades como elemento estrutural do saber científico.

Nossa presença nesses espaços demonstra a potência dos pesquisadores indígenas no diálogo entre os saberes tradicionais e o conhecimento científico, contribuindo para a valorização dos conhecimentos indígenas e para o fortalecimento da Saúde Coletiva.

Reafirmamos que somos protagonistas de nossas próprias histórias e que a continuidade e o fortalecimento de iniciativas como o *Vozes Indígenas* dependem da garantia de espaços, incentivos, oportunidades e condições para a participação

efetiva de pesquisadores indígenas, ampliando e fortalecendo o pensamento científico e os conhecimentos produzidos a partir dos nossos territórios e povos.

Destacamos, com muita alegria e reconhecimento, a consolidação da Maloca de Cuidados, este espaço potencializa o cuidado integral com o corpo, a mente e o espírito, materializando o acolhimento, a escuta sensível e a troca de saberes ancestrais entre os parentes. A Maloca nasce da memória viva e da necessidade premente apontada na ABRASCO 2025, quando, diante da ausência de um espaço próprio, foi preciso improvisar formas de acolher os nossos. Ver essa demanda abraçada e acolhida nos mostra que é urgente cuidar de quem também pesquisa, resiste e produz conhecimento.

Em 2026, a ABRASCO em parceria com a FIOCRUZ acolheu essa demanda, reconhecendo a importância de cuidar de quem também cuida e produz conhecimento. Reconhecer os pesquisadores indígenas como sujeitos produtores de conhecimento não é um favor institucional; é uma condição fundamental para a existência de uma Saúde Coletiva justa, intercultural e viva.

Diante disso, manifestamos nosso desejo de que os próximos congressos e espaços acadêmicos e científicos garantam a participação, o protagonismo, a representatividade e o acolhimento dos pesquisadores indígenas, reconhecendo-os como sujeitos produtores de conhecimento e fundamentais para a construção de uma Saúde Coletiva plural, intercultural e comprometida com os povos indígenas.

Nossa presença é conhecimento. Nossa ancestralidade também é ciência. Nossos territórios produzem saberes. E a nossa voz continuará ocupando os espaços de decisão.

Segue lista dos povos que construíram esta moção: Atikum-umã, Arapiun, Pataxó, Wapichana, Tariano, Wassú Cocal, Macuxi, Baniwa, Tukano, Kokama, Manchineri, Tremembé, Sateré-mawé, Guajajara, Tuxá, Kaimbé, Kambeba, Taurepang, Tikuna, Kolla, Yanomami, Quechua, Baré e Terena.

Coletivo Vozes Indígenas

Pesquisadores Indígenas na Saúde Coletiva

- 1
- Jaime Gomes de Melo Lopes - Taurepang - Roraima
 - Regiane Almeida Cavallho - Tikuna - AM
 - Milena Damasceno Macedo - Kokoma - Belém do Solimões - AM
 - Luiz Carlos F. Paula - Tukano - Amazonas
 - Joelson Cruz da Silva - Kambeba - Amazonas
 - Roseli Suereno Ly - Kambeba - Mato Grosso - Guatá
 - Nitz Tuxá (Edelza S. Viçosa) - Poxtuxá / Rodolzi - BA
 - Maria Vaila de Sousa Medeiros - Arapiun
 - Joubert Apuã Dantas da Silva Kaimbé - Ba - Kaimbé
 - Simone Eloy Amorim - MS - Terena
 - Patrícia Inácio de Oliveira - Roraima - Macuxi
 - Miguel Carlos Pinto Jr - COARA - Tapanahy
 - Tatiana Sabelly Souza Alves - Bahia - Patuxó - Coroa Vermelha - BA
 - Braceline Aurora - Boniwa - AM
 - Valdemar Pereira Lima - Yanomami
 - Diógenes Helena de Almeida - Patuxó
 - Bonura Carvalho Jansen - Patuxó

Felipe Tuxá
 Iracilda da Silva Ferreira - Boniwa
 Inam do Nascimento Tavares - Satre Mawé
 Jansen Pereira - Vau Jossang

Silmara Kille Pinto Quappra / Povo Guajajara
Siana Kille Pinto Quappra / Povo Guajajara
Maria Paula de Sousa Medeiros / Povo Arapácu
Jobana Moya / Nação Quechua
Rivry Angelly / Maruxi
Alexandre Junior de Souza Mendes / A'ikuru - uruc
Quemir Delfado Povo Bare (Lançamento do Povo Bare)

Kiusylene Souza da Silva - Wapichana
mpira Amanda Gouveia Cardoso - Arapiun
Dayane Teixeira Almeida Boni - Triano
Ara Paula Alves da Silva - Wapichana
Breno Caetano da Silva Monteiro - MAKUXI
Lucirone Bento Barbosa - MACUXI
Amieli Cecilia Vinícius dos Santos - macuxi
Jucimar dos S.P. Silva - MACUXI
Janaina Feliciano Oliveira de Souza - Wapichana
Eliete de Jesus Leal - Panimá
Anelise Samanta López - Kolla (Argentina)